

24 NOV 1996

O GLOBO

NOSSA OPINIÃO

Edição Randevou

Fogos de oposição

Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente nacional do PT, defende a formação de uma grande frente partidária para a eleição presidencial de 1998, e gostaria de ver incluídos nessa frente o ex-presidente Itamar Franco e o ex-governador Ciro Gomes.

Que 1998 já está próximo, não há dúvida. E a idéia de uma coligação é mais que natural. O que talvez se possa discutir é a ordem dos fatores. Participarão da frente apenas (ou sobretudo) os que estão fora do atual sistema de poder? Que tipo de estrutura se poderia formar assim? Como fazer com que ela apresente consistência política?

Faz mais sentido pensar numa ordem inversa: identificar, primeiro, temas suficientemente fortes e claros para produzir alguma espécie de consenso político; e, a partir das idéias, abrir o leque das adesões e alianças.

São esses temas que parecem ausentes no território dos que se consideram em oposição ao atual Governo. Até agora, em matéria de oposição, bate-se sempre em umas poucas teclas: condenação enfaticamente o neoliberalismo, fala-se mal da globalização — e é quase tudo. É pouco para servir de base a uma frente ampla — a menos que vá ser a frente do mau humor.

Nas eleições americanas aconteceu um fenômeno que tem alguma relação com este. Bob Dole era um candidato a que ninguém negava res-

peitabilidade. Do outro lado do espectro, estava um presidente que já recebeu todo tipo de acusação — inclusive do ponto de vista ético.

Dole concentrou suas baterias, principalmente no final da campanha, numa tentativa de explorar as alegadas deficiências de caráter do presidente Clinton. Mas uma pauta simplesmente negativa, lá como aqui, não parece o bastante para animar ou sustentar uma campanha. Em momento algum Dole conseguiu enfocar com nitidez as suas idéias de governo.

É verdade que, nos Estados Unidos, tem-se um país fabulosamente rico, onde a economia, de uns tempos para cá, deixou de parecer problemática. Até pelo contrário, surgiu a perspectiva de uma retomada do crescimento e, sobretudo, da produtividade.

Nessas condições, talvez fosse difícil a Dole acertar golpes mais firmes na atual estrutura de governo. Mas o que prejudicou realmente a sua campanha foi a impressão de que, excluídas as críticas de ca-

ráter moral, ele sequer sabia muito bem por onde começar a bater.

É esse tipo de definição que poderia, aqui, preceder a montagem de uma ambiciosa frente de oposições. Todo Governo precisa de uma oposição articulada. Para os brasileiros, será útil saber em que pontos as políticas atualmente adotadas se prestam a críticas. O que já se disse até agora fica aquém dessa necessidade.

... a partir das
idéias, abrir o
leque das
adesões e
alianças
